

A configuração dos campos de leitura e o desenvolvimento da imprensa na Argentina: o lugar da 'Revista de Derecho, Historia y Letras' *

CAMILA BUENO GREJO**
Universidade Estadual de São Paulo

Resumo: Desde meados do século XIX as revistas expressavam a vida intelectual dos países latino-americanos. Utilizadas como um instrumento menos efêmero que o jornal, as revistas de caráter político e intelectual transformaram-se no local onde os intelectuais construam sua notoriedade. Este trabalho visa demonstrar a importância da *Revista de Derecho, Historia y Letras* na produção editorial argentina do início do século XX, uma vez que esta se constituiu num importante espaço aberto por Estanislao Zeballos para discutir as inquietudes e propósitos daqueles que queriam construir a nação movidos pelo impulso intelectual.

Palavras-chave: Argentina; Zeballos; *Revista de Derecho, Historia y Letras*.

Abstract: Since the mid-nineteenth century magazines expressed the intellectual life of Latin American countries. Used as a less ephemeral instrument to the newspaper, the magazines of political character and intellectual became the place where intellectuals built their notoriety. This work aims to demonstrate the importance of *Derecho* magazine, *Letras y Historia* in the Argentine publishing production of the early twentieth century, since this was an important open space by Estanislao Zeballos to discuss the concerns and purposes of those who wanted to build the nation moved the intellectual impulse.

Keywords: Argentina; Zeballos; *Revista de Derecho, Historia y Letras*.

* Recebido em 09 de agosto de 2015 e aprovado para publicação em 21 de setembro de 2015.

** Camila Bueno Grejo, doutoranda em História pela UNESP/Assis sob orientação do Prof. Dr. José Luiz Bendicho Beired e docente da Universidade Estadual de Londrina. Este artigo é fruto da tese de doutorado intitulada *Scrivere est agere*: intelectuais e nação na Revista de Derecho, Historia y Letras (1898-1923), financiada pela Capes. E-mail: camila_grejo@hotmail.com.

O presente artigo busca analisar a configuração dos campos de leitura e o desenvolvimento da imprensa argentina com o intuito de definir o lugar ocupado e a função desempenhada pela *Revista de Derecho, Historia y Letras*,¹ uma publicação dirigida e idealizada por Estanislao Severo Zeballos entre 1898 e 1923, em meio às demais produções que surgiam no início do século XX.

A RDHL foi fundada por Estanislao Zeballos em 1898, num momento em que a elite dirigente buscava integrar o país nos quadros da modernidade, o que implicava no desenvolvimento econômico explorando, principalmente, a mão de obra imigrante e a implantação do ensino público voltado à construção da nação argentina.

Os intelectuais, autores e intérpretes da política e da cultura, contribuíram para que os periódicos se tornassem espaços privilegiados de discussões e debates em diferentes épocas. Seguindo a perspectiva aberta por Jorge Schwartz e Roxana Patiño (2004), as revistas podem ser pensadas e estudadas como um espaço dinâmico de circulação e interseção de discursos altamente significativos não apenas para o estudo da literatura, mas para a análise de aspectos importantes para a história e a sociologia cultural, a história das ideias e a história intelectual, entre outros campos de interesse. Consideramos que as revistas devem ser compreendidas como componentes chave para o estudo da conformação de projetos intelectuais e literários, tanto individuais como de grupos. Projetos derivados menos de uma programática unívoca, não contaminada e unidirecional, que do resultado de uma “negociação” entre “linhas” que convivem em permanente estado de tensão, modificação e re colocação.

De acordo com Oscar Terán (2009), as correntes estéticas encontradas na Argentina do final do século XIX não estavam soltas no ar, pois tinham os intelectuais como seus portadores e estes, por sua vez, pertenciam a determinadas classes sociais, instalavam-se em uma certa institucionalidade (revistas, periódicos, universidades, academias) e participavam de uma certa sociabilidade intelectual (grupos de discussão, clubes, ateneus, redações

¹ Daqui em diante, poderemos nos referir à *Revista de Derecho, Historia y Letras* como RDHL.

de jornais, cafés). Nesse sentido, tomamos a criação da *RDHL* como um exemplo do empenho de Zeballos em manter um fórum de discussões e circulação de ideias entre seus pares, contribuindo para a organização do campo político e intelectual argentino.

A historiadora Gabriela Pellegrino Soares aponta que os intelectuais argentinos do final do século XIX viam nas letras a chave para a transformação social, o que se apresentava como condição cultural e política para enfrentar os desafios históricos que se projetavam diante da nação que se pretendia construir (2007, p.31). O crescimento demográfico e urbano impulsionado pelo estímulo à imigração transformaram Buenos Aires em um centro cosmopolita e as presidências de Mitre (1862-68), Sarmiento (1868-1874) e Avellaneda (1874-1880), buscaram modelar e fortalecer a presença de instituições públicas em diferentes níveis da via nacional.

A Lei 1420 de educação comum, gratuita, laica e obrigatória, promulgada em 1883, abriu espaços para que o Estado argentino transformasse a escola primária num meio de instrução e controle das massas.² Este sistema educacional expressava estruturas e atitudes sociopolíticas vigentes na Argentina da passagem do século XIX para o XX, momento em que se confirmava uma era de prosperidade e privilégios para as oligarquias nacionais, as quais assumiam ares patricios diante da multidão estrangeira que inundava o país. Em contrapartida, os trabalhadores, muitos deles com experiência sindical trazida de seu país de origem, penalizados pela inflação e submetidos a condições de trabalho insalubres e exaustivas, iniciaram os primeiros focos de mobilização.

A política educacional gestada pelo Estado teve, como desdobramento, o aumento do número de leitores que, associado aos avanços do capitalismo, à introdução de novas técnicas e ao aparecimento de novos valores nos ajudam a compreender o crescimento e a difusão da imprensa na Argentina. Pelosi (1996) sustenta que, durante o século XIX, os jornais se colocavam na vanguarda da leitura, numa sociedade que passava a se delinear a partir das massas. Antes confeccionados em tipografias de pequeno porte, passaram a

² As elites, entretanto, cursavam o ensino médio nos *Colegios Nacionales*, onde recebiam a educação enciclopédica que os tornaria aptos aos cargos públicos que viriam a assumir.

demandar equipamentos e métodos de produção específicos que permitiam caracterizá-los como atividade industrial. Seus proprietários, subordinados à lógica do capital, passaram a administrá-los de forma racional e capaz de otimizar lucros, investindo na atualização constante da maquinaria e das técnicas. De acordo com Tania de Luca, “tratava-se de atender os imperativos da produtividade e de oferecer ao público uma mercadoria visualmente aprimorada, que incorporasse os rápidos avanços registrados nos processos de impressão” (LUCA, 1998, p. 36).

Prieto (1988) caracteriza o ideal de leitura preconizado pela elite liberal como “dirigista”, o que não implicava somente em uma atitude moralizante, mas, também, na construção, a partir da circulação de textos e de sua leitura, de um instrumento de diferenciação entre aqueles que se encontravam em uma posição de domínio e os que deveriam obedecê-los. Nesse sentido, escritura e leitura naturalizavam a forma dominante evidenciada na política argentina do fim do século.

Podemos entender o “dirigismo” proposto por Prieto como uma forma de especificar os diferentes espaços de cultura existentes na Argentina de final do XIX. Tanto a cultura massiva e popular quanto a cultura da elite liberal, possuíam a linguagem escrita como instrumento simbólico, resultando em zonas de fricção, de contato e pontos de rechaço em torno de duas formas precisas: o livro e o folhetim, que se multiplicou no panfleto ou no periódico sindical.

O modelo tradicional da cultura letrada continuou a desempenhar um papel predominante, porém não mais exclusivo e excludente como outrora, pois o leitor proveniente das campanhas de alfabetização promovidas pelo governo buscou delimitar seu espaço de cultura específico. Esse novo espaço, popular e massivo, foi introduzido, em grande medida, pelo folhetim e pela imprensa periódica, o que foi interpretado, por muitos membros da elite como um gesto de insubordinação:

Alfabeto o semianalfabeto, disperso en un indefinible espectro de relaciones con el instrumento recién adquirido, el nuevo lector, en todo caso, es incorporó con considerable entusiasmo al gusto y al ejercicio de su flamante capacitación. Sorprende el valor normativo

que la lectura adquirió en esos años y entre los sectores que acababan de incorporarla a sus hábitos. Sorprende el modo casi mítico con que la capacidad de leer, pieza maestra del proyecto del liberalismo, fue aceptada tanto por los que buscaban asimilarse a esse proyecto como por los que abiertamente querían subvertirlo desde una perspectiva ideológica contraria (PRIETO, 1988, p. 14).

Na obra *El discurso criollista en la formación de la Argentina moderna*, Adolfo Prieto faz uma vasta revisão da cultura do fim do século XIX. Inicia sua análise colocando no centro daquele universo o fenômeno do caráter massivo da imprensa periódica, sobretudo quando esta é confrontada com o esgotamento, tanto no âmbito simbólico quanto material, do formato livro. No que diz respeito aos livros, Prieto destaca que se houve um tempo em que os *best-sellers* da elite, como *Juvenilia*, tiveram tiragens espetaculares de 1200 exemplares vendidos, nas últimas décadas do século XIX foram ofuscados por outros títulos consumidos fundamentalmente pelos setores populares. Esse é o caso, por exemplo, de *Martin Fierro*, de José Hernandez, com 40.000 cópias vendidas ao longo de seis anos, mas, principalmente, de *Juan Moreira*, escrito por Eduardo Gutiérrez, que chegou a 100.000 cópias vendidas antes do final daquele século.

Adolfo Prieto argumenta que em 1877 a Argentina possuía 2.347.000 habitantes e 148 periódicos de “índole e ritmos de aparição diversos” (PRIETO, 1988, p. 34). Cinco anos depois, em 1882, os habitantes superaram os 3 milhões e os periódicos já chegavam a 224 títulos, colocando a Argentina em terceiro lugar mundial na relação periódicos/habitantes, com a média de 1 periódico para cada 13.509 habitantes. Ainda afirma que a tiragem de periódicos editados diariamente na década de 1880 atingia 322.500 exemplares (PRIETO, 1988, p. 40). Se considerarmos as modalidades de leitura praticadas no período, sobretudo entre os setores populares, das quais fazem parte os empréstimos, troca e leitura compartilhada, notamos que a quantidade de leitores potenciais para cada texto publicado ao menos duplicava sua tiragem efetiva. Ainda segundo ele, em 1898, a inauguração do soberbo edifício que abrigava as instalações do diário *La Prensa* pode ser considerada um grande exemplo dessa onda expansiva. Com a impressão

de 100.000 exemplares e um serviço de correspondentes, *La Prensa* transformou-se no epíteto da representação do periodismo moderno (PRIETO, 1988, p. 35).

O interior do país também contava com a instalação de periódicos, principalmente nas províncias de Córdoba, Tucumán, Rosario e Mendoza, os quais representavam e satisfaziam uma complexa rede de interesses regionais. No entanto, foi em Buenos Aires que a imprensa prosperou e se multiplicou.

A imprensa massiva era composta, também, por uma profusão de títulos e variedade de conteúdos. Seguindo a perspectiva de Legras (2006, p. 21), constatamos que se tratava de uma imprensa irregular e, às vezes, de vida efêmera que representava diversos grupos étnicos, sociais e linguísticos, uma vez que, de acordo com Legras, por volta de meados da década de 1880 havia em Buenos Aires, Rosário e Córdoba, publicações periódicas em 11 línguas distintas, a maioria delas em italiano.

Merece destaque o desenvolvimento da imprensa anarquista e socialista que destinava uma grande quantidade de periódicos para um grupo específico: os trabalhadores. *La prensa obrera*, obra de Mirta Lobato (2009, p. 10), discute o desenvolvimento desse nicho editorial em um estudo de história comparada abarcando os casos argentino e uruguaio desde 1890 até 1958, com o intuito de explicitar seu surgimento atrelado aos interesses dos operários inseridos na metrópole cosmopolita. De acordo com a autora, constituía-se numa vasta literatura que competia entre si, estava separada por diferentes concepções políticas e ideológicas, mas unificadas sob a consigna “saber é poder”. Conhecer era a base da capacitação do proletariado para a prática política que o libertaria da opressão e do domínio burguês. Por isso, aponta, que os periódicos sindicais tinham um sentido pedagógico e buscavam erradicar os males introduzidos nas mentes e na cultura operária pelo pensamento burguês através dos grandes diários

A imprensa sindical pode ter seu surgimento atrelado ao desenvolvimento do movimento operário, passando a circular de forma mais intensa no final do século XIX quando os trabalhadores se organizaram em sociedades de resistência e grêmios buscando melhores condições de trabalho e de vida, além do reconhecimento de seus direitos, como os de liberdade de expressão e reunião, mas, também, outros, como o reconhecimento das

ações gremiais, o direito de greve e, sobretudo, o direito a uma vida digna. Os diários e periódicos consistiram-se nas vozes das organizações sindicais argentinas, pois, como sustenta Lobato, na primeira metade do século XX, a imprensa operária converteu-se em uma ferramenta fundamental para a construção das identidades dos trabalhadores na região do Rio da Prata (LOBATO, 2009, p. 11). A leitura era um meio de acesso ao conhecimento considerada crucial para as organizações operárias que a estimulavam, a partir de suas publicações³ e da criação de bibliotecas.

Neste panorama apareceram, segundo Legras, as primeiras empresas comerciais que se voltaram a editar revistas de interesse geral:

Serán esas nuevas publicaciones, como Don Quijote, que en 1890 superó todo record imaginable de venta para la época, agotando una tirada de 61.000 ejemplares, las que serán más exitosas en conformar un nuevo público lector extraído de la masa babélica, cosmopolita y multilingüe que habita las ciudades argentinas de la cuenca del Plata. En esta línea editorial el título sin duda más importante es Caras y Caretas, que aparece hacia el final del siglo, en 1898. La revista fundada por el español eustaquio pellicer estará llamada a constituir por muchas décadas la publicación más importante de la historia gráfica argentina: en 1910, con motivo del centenario de la independencia, caras y caretas edita 201.150 ejemplares de un número especial de 400 páginas generosamente ilustrado. Tendrán que transcurrir más de dos décadas antes que otro semanario, la revista femenina Para Ti, rompa, duplicándolo, el record de venta de Caras y Caretas. Finalmente, periódicos y revistas no agotan el campo de las publicaciones masivas del fin de siglo. A partir de los últimos años de la década del noventa el teatro pasa a constituirse en el fenómeno de masas más importante de su tiempo (LEGRAS, 2006, p. 9).

³ Dentre os vários periódicos desse gênero publicados no final do século XIX, podemos citar: La questione sociale, el perseguido, La unión gremial, El oprimido, La expansion industrial, La revolución social, La lucha, El libertario, La autonomía, etc.

Os intelectuais, por sua vez, representados por escritores, artistas e ensaístas, buscavam expressar-se por meio das revistas, instrumento que lhes permitia construir suas reputações e adquirir notoriedade (PELOSI, 1996, p.119-120).

Acerca do surgimento e atuação dos intelectuais a partir das revistas, Sarlo (1992) argumenta que o impulso de se publicar uma revista surge de dois ideais afins: a necessidade e o vazio. Portanto, publicar uma revista significa que uma revista se faz necessária, por razões diferentes às necessidades que os intelectuais descobrem nos livros. A revista torna possíveis intervenções exigidas pela conjuntura, enquanto os livros discutem questões que se apresentam a longo prazo, pois, segundo a autora, o ato de se publicar uma revista possui o significado de uma realização política cultural (SARLO, 1992, p. 9).

As revistas, enquanto práticas de produção e circulação, abordam o tempo presente e não são idealizadas para alcançar o reconhecimento futuro – apesar de, muitas vezes, ocorrer -, mas para ser compreendida em meio às questões contemporâneas. Entretanto, ainda segundo Sarlo, se as revistas perdem sua aura quando o presente se converte em passado, conservam as provas de como se pensava o futuro a partir do presente, à medida em que um juízo crítico coloca a literatura em uma relação de temporalidade dupla: ranking sincrônico e hipóteses de ordenamento futuro (SARLO, 1992, p. 11).

A partir da década de 1860 começaram a tomar corpo, na Argentina, várias iniciativas culturais das quais a produção de revistas representa um exemplo, embora tenha sido no final do século XIX que tenha se dado sua multiplicação, seguindo a lógica capitalista de ampliação da imprensa. Nos anos de 1880 consolidou-se o liberalismo sustentado pela defesa do progresso em meio à prosperidade material e espiritual do período. O país caminha para a consolidação de uma posição singular no continente americano e no mundo, marcada pelo conservadorismo político e pelo laicismo.

As revistas históricas argentinas enquadram-se neste panorama sociocultural, pois afirmaram-se na segunda metade do século XIX e ingressaram no século XX, atuando como avais da confiabilidade da república nascente, balizando-se tanto nas origens da nacionalidade como no processo que configurava o país Hebe Pelosi (SARLO, 1992, p. 122)

destaca o fato de que a maioria daqueles que dirigiam as revistas históricas e culturais desse período exerciam cargos políticos de primeiro escalão. Esse é o caso de Vicente Gregório Quesada, quem, de acordo com a autora, pode ter sua biografia entrelaçada à própria vida da república, uma vez que desempenhou tanto tarefas no governo quanto atividades diplomáticas, ao mesmo tempo em que se dedicava ao trabalho cultural no campo das letras e da história. Seguindo esta perspectiva, podemos citar também os casos de Juan Maria Gutierrez, Vicente Fidel López e André Lamas, diretores da *Revista del Rio de la Plata*. Os três atuaram como jornalistas, ocuparam cargos públicos e desempenharam funções em universidades.

Havia revistas cujo objetivo era publicar documentos inéditos que pudessem servir ao conhecimento da história argentina, porém, sem submetê-los à análise, tal como era realizado por três projetos dirigidos por Manoel Ricardo Trelles: *Revista del Archivo General de Buenos Aires* (1868-1872), *Revista de la Biblioteca Pública de Buenos Aires* (1879-1882) e *Revista Patriótica del Pasado Argentino* (1888-1892). Outras refletiam o desejo de modernizar a fisionomia do país, herdada do modelo espanhol a fim de adequá-la aos critérios enunciados pelos Estados Unidos e pela Europa. Essa função foi buscada por publicações como: *Revista de Buenos Aires* (1863-1871) e *Nueva Revista de Buenos Aires* (1881-1885), ambas dirigidas por Vicente Gregório Quesada, sendo a última em colaboração com seu filho que logo assumiu a direção; *Revista Argentina* (1868-1872) e (1880-1881), dirigida por José Manuel Estrada nos dois períodos de sua existência; *Revista del Rio de la Plata* (1871-1876), que teve Juan Maria Gutierrez, Vicente Fidel López e André Lamas como seus diretores e *La Biblioteca* (1896-1898), encabeçada pelo francês Paul Groussac.

Já a *RDHL* constituiu-se num intento maior, dado o período de sua existência contínua e as repercussões suscitadas na América Latina e na Europa. Nesse sentido, seu surgimento, em 1898, deve ser analisado levando em consideração as inquietudes e propósitos de Estanislao Severo Zeballos, - seu idealizador e, na maior parte do tempo, também diretor – em meio aos ardores da luta e da posição política em que se encontrava, buscando contribuir para a construção da nação argentina a partir do impulso cultural. Identificamos, em suas páginas, o desejo

de inserir o passado argentino na história americana, o que nos aponta à hipótese de que o espaço aberto por Zeballos a artigos, cartas e comentários de intelectuais estrangeiros estivesse ligado à necessidade de destacar os feitos, heróis e grandes homens argentinos diante dos demais países americanos.

Por se constituírem numa expressão privilegiada da vida intelectual, as revistas adotavam uma dinâmica que refletia os problemas e questionamentos de sua época, tal como evidenciado a partir da análise da Revista de Derecho, Historia y Letras, a qual deve ser compreendida como o esforço de um intelectual em intervir nos assuntos pertinentes à afirmação da nacionalidade argentina desde fins do século XIX, encerrando suas atividades em 1923, quando da morte de seu idealizador e fundador.

Estanislao S. Zeballos era natural da cidade de Rosário, província de Santa Fe, nascido em um núcleo familiar ligado ao urquicismo. O falecimento prematuro de seu pai fez com que sua mãe passasse a suprir as necessidades materiais da família com vistas a proporcionar a formação intelectual de seus filhos para além do que era oferecido pela escola primária da província. Nessa ocasião, a proximidade da família ao governador de Rosário, Nicasio Oroño contribuiu para que fosse oferecida a Estanislao, em 1866, uma bolsa que lhe permitiria completar seus estudos no *Colegio Nacional de Buenos Aires*,⁴ local que se configurou como responsável pela irradiação do sentimento nacional, onde estudou a maior parte dos políticos e intelectuais argentinos do final do século XIX.

Naquela instituição estreitou vínculos com a juventude portenha, especialmente com Emílio Mitre, filho de Bartolomé Mitre, que se tornou

⁴ Em 1870, quando chegou ao poder o governador Mariano Cabral – cujas vinculações políticas se opunham às de Zeballos –, foi cancelada sua bolsa, o que levou o jovem a tecer duras críticas a Cabral, acusando-o de ser um gaucho ignorante e ambicioso que dizimava ao povo com suas exigências e crimes absurdos. Tais críticas, entretanto, superaram o espaço privado e atingiram periódicos como *La Prensa* e *La Reforma*, convertendo-se num eco de denúncia ao interpelar a opinião pública acerca da atitude do governador de Santa Fe, acusando-o de destruir a educação da juventude.

seu amigo desde os tempos da juventude, apesar das divergências políticas⁵ que enfrentariam com o passar dos anos.

Ao término de sua bolsa, para sustentar-se em Buenos Aires e ingressar nos estudos universitários, Zeballos passou a trabalhar como cronista associado à redação do diário *La Prensa* – do qual chegou a tornar-se diretor –, sob as ordens de José C. Paz. Essa experiência permitiu a ele compreender a tensão estabelecida entre os grupos de poder, instituições e organizações políticas, mas mostrou-se, também, como um espaço de oportunidades, pois chegou ao cargo de redator-chefe e começou a competir discursivamente com intelectuais, publicitários e políticos, intervindo em alguns debates de caráter nacional e provincial, uma vez que se encontrava imerso na dinâmica social a partir de dois lugares afins: os de ator e testemunha das mudanças que se operavam no país.

Enquanto completava seus estudos em Direito na Universidade de Buenos Aires, Zeballos envolveu-se num episódio caracterizado por Etchepareborda (1982, p. 12) como “uma das primeiras rebeldias juvenis produzidas em nossa universidade”. O estudante Roberto A. Sánchez suicidou-se, em dezembro de 1871, supostamente por ter sido injustamente reprovado, fato que gerou uma mobilização de estudantes que foi acompanhada pela opinião pública, repercutindo num amplo movimento de reforma. Segundo Etchepareborda, a crise teve como resultado o afastamento de suas cátedras dos dois professores que haviam reprovado Sánchez e a fundação de um centro denominado “13 de dezembro”, em homenagem à memória do jovem (ETCHEPAREBORDA, 1982, p. 13). Em torno à fundação deste centro Zeballos participou da criação de um periódico de mesma denominação, que fora dirigido por José Maria Cantilo, chegando a alcançar quinze números publicados a partir da colaboração da juventude da época, dentre os quais podemos citar: Lucio

⁵ Os desentendimentos entre Emilio Mitre e Estanislao Zeballos se deram por ocasião da questão suscitada pelo último ao desempenhar a função de Ministro das Relações Exteriores durante o governo de Figueroa Alcorta, envolvendo a compra de armamentos que despertou reação contrária na própria Argentina e, também dos vizinhos sul-americanos, especialmente do Brasil, conforme discutiremos no decorrer do trabalho.

V. López, Francisco Ramos Mejía, José María Ramos Mejía, Juan Carlos Belgrano, além do próprio Zeballos.

O centro promovia assembleias que inicialmente exigiam mudanças no sistema de provas, mas que conduziram à formação da “Junta Revolucionaria pro Reforma Universitaria”, cujo secretário era Zeballos e que contou com a adesão paulatina de intelectuais, políticos e autoridades da própria universidade. Gestava-se, então, o projeto da Reforma Universitaria,⁶ elaborado por Juan María Gutierrez, Pedro Goyena e Juan Manoel Moreno, baseado nos princípios de autonomia, gratuidade e liberdade de ensino, além de incluí-lo numa reforma total do sistema de instrução pública, o que foi realizado a partir da reforma constitucional de Buenos Aires em 1873 e, em 1874, foi imposta por decreto governamental. Criou-se o sistema de Faculdades, entretanto, não foram atingidos os objetivos previstos de autonomia do poder político e de liberdade de ensino.

A fundação da *Sociedad de Estímulo Científico*, mais tarde conhecida como *Sociedad Científica Argentina*, onde construiu uma frutífera rede de relações com amplo espectro de jovens argentinos envolvidos com a atividade científica, intelectual e política, como Francisco Moreno, com quem realizou viagens de exploração nas regiões dos rios Negro e Limay, chegando até Nahuel Huapi (FERNANDÉZ; NAVARRO, 2011).

Na década de 1870, com pouco mais de vinte anos, Zeballos já havia iniciado uma carreira política e burocrática ascendente e multifacética, que resume boa parte das aspirações hegemônicas do setor que representava. De acordo com a perspectiva de Fernández e Miller (2011), sua intervenção nas distintas estruturas político-partidárias dentro do marco da democracia liberal conservadora, lhe permitiram desenvolver um núcleo de redes ao redor do jogo político provincial e nacional, assim como construir um leque plural de relações sociais que o incluíam no mundo político, intelectual, científico, econômico e profissional.

Participou do cenário político argentino como deputado – provincial em 1879, nacional em 1880 e presidente da Câmara dos deputados em

⁶ A Reforma Universitaria foi tema de destaque em uma série de artigos assinados pelo próprio Zeballos e publicados na *RDHL* entre os anos de 1898 e 1900.

1889 -, foi Ministro das Relações Exteriores durante os governos de Juárez Celman⁷ - ao mesmo tempo que presidiu a Sociedade Rural Argentina -, Carlos Pellegrini⁸ - momento em que representou a Argentina diante do presidente Cleaveland dos EUA no litígio de limites com o Brasil pela fronteira da região de Missões – e de José Figueroa Alcorta.⁹ Assumiu, também, a função de Ministro Plenipotenciário no México e nos Estados Unidos, foi membro permanente do Tribunal Internacional de Haia em 1912, ano em que também se elegeu deputado nacional pela última vez, Decano da Faculdade de Direito da Universidade de Buenos Aires e participou das conferências pan-americanas.

Conforme assinalado por Fernández e Müller (2011), o ano do nascimento de Zeballos (1854) foi marcado por uma conjuntura significativa na Argentina do século XIX: os primeiros anos da Confederação Argentina davam início ao processo de construção do Estado nacional. A província de Buenos Aires representava uma alternativa ao governo de Urquiza no intuito de fazer valer seu projeto de governo. O contexto convulsionado e inflexivo em que começa a vida de Zeballos se contrasta com seus últimos anos no início da década de 1920, quando já estava consagrado o programa de conformação do Estado nacional introduzido cinquenta anos antes, no qual nosso personagem teve um relevante protagonismo.

⁷ Durante o governo de Celman, Zeballos atuou na elaboração do Código de Procedimentos e de Comércio, da lei de criação de colônias agrícolas e da produção de agroindústrias e das normas que regulavam a atividade ferroviária. Participou da busca de soluções para os litígios limítrofes com o Chile. Além disso, correspondências datadas de 1890, trocadas entre os dois políticos e posteriormente publicadas na Revista de Derecho, Historia y Letras, evidenciam a sugestão de Zeballos acerca de uma possível renúncia total do gabinete, com vistas a oxigenar a tensa situação política, o que, de fato, ocorreu.

⁸ Nomeado por Pellegrini como Diretor de Correios e Telégrafos, passou a desempenhar um papel-chave em relação ao PAN e à burocracia estatal, uma vez que aperfeiçoou o sistema de informações e utilizou os Correios para apoiar e sustentar as clientelas do PAN. Em junho de 1892 voltou à função de Ministro das Relações Exteriores até o término do mandato, em outubro daquele mesmo ano.

⁹ Zeballos destacou-se, neste período, sobretudo com relação à polêmica gerada por seu envolvimento na questão dos armamentos, fato que levou sua política exterior a ser interpretada como agressiva pelos países vizinhos, especialmente pelo Brasil, acarretando sua saída da chancelaria.

Em 1880 Zeballos aproximou-se do roquismo, assim como ocorreu com o periódico *La Prensa*, sob sua direção, voltando a estreitar seus laços com políticos como Héctor Varela e Carlos Pellegrini. Passou a integrar o Partido Autonomista Nacional – PAN –, o que se constituiu numa experiência de articulação de dimensões nacionais dentro da elite e para o benefício dela. É importante destacarmos que o vínculo entre Zeballos e Roca havia se formado devido à inserção de ambos em uma complexa rede de relações, o qual foi estimulado pelo apoio que o primeiro deu à Campanha do Deserto, liderada pelo segundo. Zeballos deu seu aval diante da solução encontrada pelo governo para resolver, em caráter definitivo, a “questão indígena”, o que levou à incorporação de vastos territórios ao controle do Estado e garantiu a manutenção das fronteiras ocidentais da república. *A conquista de quince mil leguas: estudio sobre la traslación de la frontera sud de la república al Rio Negro dedicado à los jefes y oficiales del ejército expedicionario*, obra escrita por Zeballos, foi utilizada por Roca a fim de justificar e conscientizar até mesmo os oficiais que estavam envolvidos na campanha.

Rivarola (1923), um destacado intelectual argentino contemporâneo a Zeballos, descreveu sua atuação política como forma de lhe dedicar uma homenagem póstuma:

Aqui también fue extraordinaria la variedad de asuntos e los que se ocupó, ya como autor, ya interviniendo en los debates; dará idea decir que fueron proyectos de reforma a los códigos de Procedimiento y de Comercio, proyectos, informes o discursos sobre fomento de los territorios, tierras y colonias, sobre agricultura, irrigación, ferrocarriles, investigaciones económicas, restricción monetaria, redescuentos, convenciones sanitarias, embajadas, comercio de carnes, topográfico, geología, hidrología de la Rioja, Universidad Federal del Rosario, Ley de vinos, prenda agraria, derogación de la ley de depósito de oro en las Legaciones, construcción de caminos, fomento de la navegación marítima con pabellón nacional, expropiación de los frutos y productos exportables de la ganadería y la agricultura; fiscalización de los trusts, sobre reglamentaciones militares [...] ley del matrimonio civil, en cuyo debate habló con elocuencia y ciencia precedido por Goyena

y seguido por Estrada, adversarios ambos de la Legislación Civil (RIVAROLA, 1923).

Estanislao Zeballos também demonstrou grande interesse em escrever sobre a história de seu país. Dentre suas preocupações temáticas, podemos destacar escritos que contemplam os índios, a conquista e a colonização da Argentina; estudos de caráter antropológico; sobre a formação da nação; além de vasta produção com relação à história das relações internacionais da Argentina. Há escritos relativos ao período histórico em que vivia, os quais são descritos por meio de crônicas e recordações pessoais e, ainda, anotações biográficas e resenhas bibliográficas.¹⁰

Apesar de não ter sido produzida uma biografia¹¹ completa a seu respeito, Etchepareborda aponta uma série de historiadores que destacaram passagens da trajetória política e intelectual de Zeballos. Esse é o caso de Carlos R. Melo e Emilio A. Coni. Raúl A. Molina recordou sua gestão como ministro das relações exteriores de Pellegrini; Enrique M. Barba e Andrés Allende voltaram-se aos aspectos substanciais de obras dedicadas ao reconhecimento do território nacional como *La Conquista de Quince mil leguas* e *Viaje al país de los Araucanos*; Julio Irazusta recordou as críticas tecidas por Zeballos à Argentina de seu tempo; e Roberto F. Giusti exaltou as páginas referentes à Conquista do deserto, afirmando ter se tratado de uma guerra entre dois mundos que não poderiam coexistir (ETCHEPAREBORDA, 1982, p. 8). Este autor destaca, ainda, a monografia de Gregoria Celada Domínguez que, baseada numa documentação inédita pertencente ao Arquivo de Relações Exteriores, analisou a gestão de Zeballos ante o presidente Cleveland, árbitro norte-americano no litígio entre Brasil e Argentina pela região de Misiones; e o empenho de Gustavo Ferrari (Ibidem, p. 10) que reuniu alguns

¹⁰ A mais importante resenha bibliográfica elaborada por Zeballos consiste na seção *Analecta* que integrou a RDHL durante toda sua existência.

¹¹ Etchepareborda (1982) destaca que o próprio Zeballos, por ter consciência da importância de sua trajetória, fez anotações e organizou documentos que poderiam servir a um biógrafo, como o artigo “En la niñez y en la muerte, 1866-1909”, escrito por ele e publicado na RDHL, entendido a partir da tentativa de traçar uma autobiografia política, o que nos mostra a preocupação com a forma com que ele seria lembrado pela história argentina.

dos textos publicados na *RDHL* sob o título *Diplomacia Desarmada* e os transformou em um livro que contém, também, uma explanação acerca da importância de Estanislao Zeballos no campo da política exterior argentina, bem como a análise da situação das forças armadas e da posição ocupada internacionalmente pela Argentina no início do século XX, além de um capítulo que privilegia a compreensão de Rio Branco, chanceler brasileiro que travou várias disputas com Zeballos no campo da política exterior envolvendo Brasil e Argentina. Além destes, devemos ressaltar os trabalhos do próprio Roberto Etchepareborda com vistas às relações exteriores argentinas, especialmente seu enfrentamento com o Brasil.

Por tudo isso, consideramos que a trajetória intelectual e política percorrida por Zeballos foi de fundamental importância para a fundação da *Revista de Derecho, Historia y Letras*, uma vez que nas páginas deste periódico estariam, de forma direta ou indireta, expressas as concepções histórica, econômica, políticas, sociais e jurídicas deste importante intelectual argentino.

A ‘Revista de Derecho, Historia y Letras’: o grande projeto intelectual de Zeballos

Em 1898, momento do surgimento da *Revista de Derecho, Historia y Letras*, os intelectuais argentinos chamavam a atenção para os problemas que afligiam a sociedade e destacavam a necessidade de se forjar uma consciência nacional. Na obra *Restauración Nacionalista*, Ricardo Rojas referia-se a uma sociedade que parecia se dissolver diante não apenas do grande contingente imigratório, mas, também, da corrupção administrativa, da especulação financeira, da fraude eleitoral, do materialismo e da exagerada opulência dos costumes sociais que eram identificados como sintomas de um declínio generalizado da moral, conforme assinalado por Zimmermann (1992, p. 546). Nesse ínterim, a *Revista de Derecho, Historia y Letras* surgiu como um instrumento que buscava, por meio da ação intelectual, transformar as instituições e hábitos políticos do país introduzindo uma política de princípios.

Em *Breve História da Argentina*, Romero (1965, p. 61-63) sustenta que a oligarquia argentina adquiria ares patricios frente a massa heterogênea que se formava a seu redor, pois os imigrantes se organizavam em coletividades que davam mostras de não se integrar ao país, mantinham sua língua e seus costumes com escolas e associações, mostrando-se alheios aos problemas argentinos. Segundo o autor, isso justificava o comportamento da oligarquia, que se preocupava apenas consigo mesma e cada um de seus membros apenas com sua própria existência que se desenvolvia no âmbito dos clubes aristocráticos.

Mc Gann (1965, p. 245-247) caracterizou esse período como “a década não tão alegre dos 90”. A aparente solução da crise econômica fez com que as pessoas esquecessem as lições aprendidas, retomando seus negócios sem atentar para uma questão mais ampla: não se tratou apenas de uma simples crise com reflexos econômicos, mas, sim, do questionamento de toda a estrutura política, social e econômica argentina.

De acordo com Zeballos, a publicação seria inicialmente intitulada como *La Revista*, o que foi modificado por ter ficado sabendo da existência de outra publicação de caráter moral e religioso que levava o mesmo título. Ressaltou, ainda, que *Revista de Derecho, Historia y Letras* parecia-lhe uma denominação que abarcava os assuntos e interesses cuja discussão fazia-se fundamental para o momento vivido pelo país.

Em seu primeiro número, Zeballos redigiu um prospecto no qual assinalava:

Las instituciones pierden terreno aunque lo ganen los progresos materiales. Los héroes del desgobierno y de la licencia social alimentan el egoísmo generado por la abundancia o por las facilidades económicas. El carácter de los hombres se debilita y aparece la indiferencia cívica, cediendo a los elementos inferiores y parasitarios la suerte y el gobierno común... Lo han demostrado escritores notables y lo advierten los grupos dirigentes de la República Argentina y el Nuevo Mundo; pero sus fuerzas están desalojadas o dispersas. Es necesario contribuir a la disciplina y a la resistencia. La Revista nace de estos anhelos sociales, especialmente sentidos en la República Argentina.

Nos la han aconsejado patricios notables, venciendo nuestra vacilaciones para fundarla sostenerla. Hela aquí, pues, elemento incorporado a la reacción jurídica y a la defensa social empeñada ya por diarios y revistas (ZEBALLOS, 1898, p. 5-7).

De forma bastante explícita, Zeballos apontava, ainda no prospecto, os problemas encontrados na Argentina no final do século. Atribui ao país a característica do “desgoverno”, partindo da perspectiva de que se vivia um período de progresso material acompanhado pela decadência de suas instituições e pela ineficácia das leis, além disso, atentava à pequena quantidade de homens conscientes, capazes de direcionar a lenta cultura das massas por meio do estímulo à educação. A Revista nascia, portanto, dos anseios sociais vislumbrados por uma elite intelectual que buscava na tradição histórica os meios para decidir os novos rumos do país juntando-se à reação jurídica e à defesa social que já vinha sendo realizada por outros jornais e revistas.

Devido à atuação profissional de Zeballos, o Direito e a jurisprudência tiveram grande espaço na publicação, abarcando todo os ramos, desde o processual até o de mineração, incluindo artigos a respeito de sua forma de ensino, reformas de programas e exemplos de como o Direito era tratado por países como Chile, Estados Unidos e Rússia. Com relação à jurisprudência, foram integralmente reproduzidas as decisões da Suprema Corte Federal – não apenas argentina, bem como de outros países americanos e europeus – em distintas épocas, acompanhadas de seus atos de dissidência, alegações e comentários.

O interesse pelo aspecto legal inclui, ainda, artigos que tratam da ética da profissão e dos problemas envolvidos em seu exercício. O Tomo LXXIII, por exemplo, voltou-se a críticas e comentários a respeito da 31^a Conferência da Associação de Direito Internacional (International Law Association), da qual Zeballos foi fundador e presidente da seção argentina. Dentre os colaboradores mais frequentes desta área temos o próprio Zeballos, Rodolfo Rivarola, Alejandro Gancedo, José Nicolás Matienzo, Víctor Pesenti, Eleodoro Lobos, Mariano Molla Vilanueva, Alberto Palemoque, dentre vários outros que se destacavam nesse campo.

A contribuição história concentrou-se nas questões nacionais. Partindo do propósito de defender a indiferença cívica, fazia-se necessário despertar o sentimento de pertencimento à Pátria, o que era estimulado a partir da publicação de fatos que remetiam ao passado histórico da Argentina. Todos os números da *RDHL* continham artigos de importância histórica, ainda que tenham se apresentado de forma desigual quanto à sua importância; contudo, não existia um propósito que os ligasse ao longo dos tomos, pois, em sua maioria, representava a intenção de intervir em acontecimentos do momento como questões eleitorais, econômicas ou disputas no âmbito das relações internacionais. Outrossim, muitos eram os artigos históricos que surgiam por ocasião de se comemorar algum fato importante do passado argentino.

Devemos assinalar que a publicação apresentou um enfoque importante às histórias provinciais e à recompilação de documentos como cartas e memórias transcritas em suas páginas. Merecem destaque, igualmente, os artigos sobre acontecimentos da época como a Guerra russo-japonesa, a Primeira Guerra Mundial, os problemas decorrentes da imigração e do anarquismo e, ao mesmo tempo, a omissão a respeito do socialismo, que podem ser interpretados como testemunhos de uma realidade histórica imediata, constituindo-se em uma importante fonte para os historiadores. Seus colaboradores não se restringiam aos intelectuais argentinos, uma vez que podemos detectar a presença de chilenos, brasileiros, franceses e norte-americanos, o que nos leva a sustentar a hipótese de que a presença de estrangeiros atuando como colaboradores deste periódico foi uma maneira encontrada por seu diretor para reafirmar o passado argentino na história americana.

As letras foram abordadas a partir de artigos sobre temas literários e na busca de difusão de poetas, especialmente sul-americanos, dentre os quais podemos destacar Leopoldo Díaz, José Santos Chocano, Máx Chaves, além de outros. Ainda que não seja o foco principal deste trabalho, a forma como a revista enfocou as letras contribui para que possamos elaborar uma análise da fonte de forma integral e, por isso, não devem ser rechaçadas.

Nesse sentido, segue a proposta de Estanislao Zeballos ao definir a função de sua revista:

En sus páginas no hallarán hospitalidad las disertaciones frías, sin ideales y sin forma, que invaden, en oleaje diario los tribunales americanos, para contribuir solamente al retardo de la justicia y al aumento de las rentas públicas. La acción de la Revista será, en materia de Derecho, crítica y científica. Contribuirá á vigorizar las nociones del Derecho y de Deber en el hogar, en la educación, en las asambleas legisladoras, en la administración de justicia, en el funcionamiento administrativo y en el ejercicio de las libertades políticas y civiles en las naciones latino-americanas, y de una manera directa y especial en la República Argentina.

Los estudios históricos están incorporados á las grandes escuelas jurídicas. Su enseñanza es virtud fundadora. La Revista, se ocupará, pues, de los hechos pasados en su relación com el desenvolvimiento orgánico de la sociedad. La crónica tiene para sus páginas un interés secundario, pero felizmente empieza para la literatura histórica en la República y en América el período de la crítica y de la filosofía.

No será extraño á este plan el estímulo de la cultura literaria. Los países nuevos, formados por la combinación de los elementos propios con las tendencias, con el capital y com los brazos extranjeros, no pueden abandonar sus orígenes, ni su marcha á influencias eventuales. Es necesario encauzarlos y defenderse de la vulgaridad utilitaria persiguiendo un ideal en el Arte. Consideramos por eso un deber y un honor ofrecer estas páginas á todos los espíritus selectos que contribuyen á la civilización argentina y americana con una brillante y severa devoción á las letras (ZEBALLOS, 1898).

Esta publicação promoveu, contudo, várias contribuições à cultura de seu tempo que não se encontram assinaladas nas áreas que lhe dão nome. Em seu primeiro número, em 1898, iniciou-se o *Cancionero Popular de la Revista de Derecho, Historia y Letras*,¹² uma seção que reunia canções populares que,

¹² Em 1905, o *Cancionero Popular de la Revista de Derecho, Historia y Letras* foi compilado e reimpresso por Estanislao Zeballos.

de acordo com Zeballos, estavam conservados em coleções de impressos raros¹³ de épocas passadas ou na memória popular e revelavam os anseios, paixões, alegrias, angústias e triunfos do povo argentino. Dessa forma, as composições eram escolhidas pela direção da revista e agrupadas em seis períodos: as invasões inglesas, a pátria, a guerra com o Brasil, a tirania, a confederação e a república, de forma a percorrer o caminho trilhado pelos argentinos até a concretização do Estado nacional.

Conforme argumentou Zeballos, o *Cancionero* era dedicado à juventude e às novas famílias argentinas, pois representava a fibra patriótica, a alma nacional que deveria se impor ao mercantilismo e à imigração. Por “novas famílias argentinas”, compreendemos se tratar das famílias constituídas pelos imigrantes europeus, os quais deveriam, de acordo com essa perspectiva, identificar-se com a alma da república com vistas a se naturalizar para celebrar, junto aos criollos, a grande potência do sul.

Analecta foi uma seção que acompanhou a *RDHL* até seu último número. Como o próprio nome sugere, correspondia a uma coletânea de escritos curtos nos quais Zeballos manifestava, de forma direta, sua opinião e impressões a respeito de acontecimentos na Argentina e no mundo. Entretanto, nos momentos em que desempenhou funções públicas junto ao governo e se afastou da direção da revista, esta seção passou a ser assinada por Carlos F. Mello e, com o afastamento deste, apenas sob os cuidados da “direção”; nos últimos dois tomos (LXXV e LXXVI), devido a uma viagem e posterior morte de Zeballos, esteve a cargo de Ovidio Decoud. Já *Bibliografía* se iniciou no Tomo VII, em 1904 e, a partir do Tomo IX, incorporou o subtítulo “Catalogo razonado de mi biblioteca”, compreendendo uma listagem de livros enviados à *RDHL* ou mesmo ao próprio Zeballos que não ficavam restritos a obras argentinas, mas, estendia-se, também, a americana e europeia.

Circunstâncias de âmbito nacional adquiriram, em determinados momentos, lugar de destaque em alguns números. O ano de 1910, dedicado à comemoração do centenário da independência foi lembrado

¹³ Os documentos referentes às invasões inglesas, por exemplo, foram cedidos por Bartolomé Mitre.

pela *RDHL* que dedicou suas páginas a reproduzir de forma integral os discursos proferidos em todo o país, os quais continuaram aparecendo esporadicamente nos anos seguintes, misturando-se aos que recordavam o centenário da batalha de Maipú, da declaração de independência, de Belgrano e daí por diante.

Também em 1900, devido à visita à Argentina do imperador do Brasil, de D. Pedro II, foram dedicados praticamente dois tomos compostos de artigos que tinham o Brasil como temática principal, abarcando seu comércio, sua literatura, sua economia e seus homens ilustres. Da mesma forma, houve números dessa publicação que se preocuparam em prestar homenagens a figuras da época, a dor pela perda de personalidades importantes - como Mitre, Avellaneda e Pellegrini – as conferências e congressos internacionais, a reforma universitária, o agitado clima armamentista de 1908 com a intervenção de Zeballos, as condições sociais dos operários e o surgimento de novos grupos políticos.

A revista fora pensada como um local de debate político contra o regime governante de Roca-Uriburu (1898-1904).¹⁴ Zeballos criticava toda a política exterior do regime, rechaçava os pactos feitos com o Chile, porém, sua crítica central era contra o paternalismo presidencial e a imperiosa reforma política que o sistema demandava. Outro propósito importante da publicação era a estratégia de Zeballos de fazer-se presente no cenário político e intelectual argentino (FERNANDÉZ, 2011, p. 32).

Dentre os colaboradores do periódico podemos identificar reformistas ilustrados ligados ao roquismo como Joaquín V. González, Rodolfo Rivarola, Nicolás Matienzo, Roque Saenz Peña, que buscavam marcar tendências renovadoras nas práticas políticas, questionadas tanto a partir da ética quanto da perspectiva jurídica. Enquanto editor, Zeballos defendia um programa de moralização administrativa, reorganização dos partidos políticos e fortalecimento das autonomias provinciais,

¹⁴ É importante destacarmos que a *RDHL* não apenas dividia seu espaço de circulação, mas também mantinha relações com outras iniciativas editoriais da época, tais como *La Biblioteca*, de Paul Groussac, a qual mantinha claras semelhanças com a francesa *Revue de Deux Mondes*, e a *Revista Argentina de Ciencia Política*, de Rodolfo Rivarola.

confrontando os mecanismos de participação, representação e exercício do sistema republicano considerado amplamente fraudulento.

Segundo a perspectiva aberta por Gisela Galassi e Julieta López (2011), pelo seu volume e variedade de temáticas trabalhadas, bem como pelo conteúdo de seus textos, a RDHL se apresentou como uma das revistas mais paradigmáticas do período por ter reunido colaboradores vinculados diretamente aos principais debates e temas da atualidade política, científica e social da época.

As características materiais da *RDHL* apontam aos objetivos assumidos no momento de sua publicação. Editada, ininterruptamente, entre os anos de 1898 e 1923, a RDHL apresentou-se como uma publicação mensal, com exemplares que continham em média 150 páginas.¹⁵ A cada quadrimestre os exemplares eram integrados em um único tomo, surgindo 3 deles a cada ano, totalizando 75 tomos ao longo de 25 anos de existência; suas medidas, entretanto, mantiveram-se as mesmas ao longo de todo o período: 26 centímetros de comprimento e 16 de largura, apresentando um formato que se assemelhava ao de um livro¹⁶ e artigos de maior extensão, muitos dos quais se prolongavam por alguns números.

Não foi abundante em matéria de ilustrações, contudo, em artigos que abordavam questões de limites territoriais apresentou mapas, algumas fotografias, especialmente à época do Centenário e material ilustrativo em artigos que traziam a arqueologia dos indígenas americanos como temática. A título de curiosidade, devemos destacar que quando publicadas cartas que Sarmiento havia endereçado a Aurelia Vélez Sarsfield, foram reproduzidos desenhos feitos por ele.

¹⁵ A quantidade de páginas apresentou uma variação sendo que os anos iniciais chegaram a contar com mais de 180 páginas e, o último, com 125.

¹⁶ A revista em formato livro apresenta características diferentes do formato periódico. Se esta pode ser marcada ou dobrada, levada embaixo do braço e não obriga o leitor a buscar um lugar adequado para lê-la, aquela, apresenta características que pressupõem sua permanência no tempo e preveem outro trato do leitor com o objeto. O formato livro, por sua vez, propõe a utilização de outros sentidos que vão além dos visuais, como do tato que faz referência ao caráter material exemplificado pela escolha de um papel especial. Ver: ARTUNDO (2010, p. 9).

Os anúncios publicitários também não encontraram espaço abundante em suas páginas. A partir de 1902 começaram a ser incluídos, ao final de cada tomo, anúncios de instituições e publicações que nos remetem ao público leitor dessa revista, como o Instituto Geográfico Argentino – não por acaso, fundado por Estanislao Zeballos –, cujo anúncio traz uma apresentação do mesmo com vistas a ressaltar sua importância e os custos para que as pessoas se associem a ele, recebendo, assim, seu boletim informativo e adquirindo o direito de frequentar sua biblioteca. Neste mesmo número há, ainda, a propaganda de uma revista intelectual francesa intitulada *La Revue* – que se apresentava de uma forma bastante semelhante à *RDHL* –, da publicação das obras completas de José Manuel Estrada a partir da iniciativa do governo federal e da *Librería del Colegio de Cabaut y Cia*, que chamava a atenção por atender pedidos vindos da Argentina ou de outros países. Entretanto, a partir de 1912, a partir do Tomo LXIII podem ser notados anúncios publicitários com o intuito de promover a venda de cigarros a partir de ilustrações que ocupavam uma página e se apresentavam no início do exemplar, continuando as páginas finais dedicadas à promoção de revistas, editoras e do escritório de outros intelectuais que também atuavam na área do direito.

A inclusão de publicidade, independente de sua natureza deve ser interpretada, como propôs Tania de Luca (2011, p. 138), a partir das relações que o impresso buscou manter com o público leitor o que, neste contexto, pode ser interpretado como uma forma de promover outros projetos ligados à direção da *RDHL* e ao governo argentino – dada a participação de Zeballos nas discussões e decisões políticas da época – mas, ainda, como um sinal da necessidade de arrecadar fundos para o projeto, o que se tornou evidente, especialmente a partir da introdução dos anúncios de cigarros. Zeballos não foi apenas seu fundador, mas, também, o responsável pela manutenção financeira do empreendimento, como esclareceu Ovídio Decoud em um artigo publicado no tomo LXXV, em 1923, em comemoração aos 25 anos da *RDHL*:

El enorme esfuerzo del doctor Zeballos para sostener la Revista de Derecho, Historia y Letras, que se debió exclusivamente a su devoción patriótica, en aras de la cual tuvo que sacrificar (en el lapso de tiempo de 20 años desde su fundación), la pérdida de la suma de

ciento cuarenta mil pesos, cuyos comprobantes están debidamente documentados en el archivo de la misma.. El doctor Estanislao S. Zeballos, como se ve, libre de los intereses mezquinos, con su cerebro privilegiado, carácter, de temple de acero, y más que todo, mediante su acrisolado y gran patriotismo, ha conseguido, pues, felizmente, que la Revista de Derecho, Historia y Letras pudiera cumplir 25 años de existencia dentro de su credo inicial (DECÓUD, 1923, p. 505).

A partir de 1900, em seu sétimo tomo, a capa do periódico incorporou o subtítulo *Scribere est agere*. Em um artigo publicado no jornal La Prensa (RIVAROLA, 1923, p. 9), em 1923, por ocasião da morte de Zeballos, Rodolfo Rivarola interpretou o lema da RDHL como “escrever é ação”, nós, entretanto, consideramos mais apropriado traduzi-lo como “escrever é guiar”, o que nos permite considerar tal publicação como uma tribuna a partir da qual homens importantes da vida pública argentina e americana expressaram suas opiniões e propósitos.

Nesse sentido, defendemos a hipótese de que se tratou de um periódico voltado para um público seletivo, não pretendia ser lido e compreendido pelas massas, mas sim pelos pares intelectuais empenhados em discutir as questões nacionais servindo de guias para a construção da nacionalidade argentina. Estes tomavam os conteúdos discutidos na revista, como instrumentos que contribuiriam para sua ação junto às massas, por isso, entendemos que a RDHL não tinha as massas imigrantes e operárias como leitores, mas, sim, como destinatários dos referenciais por ela apontados.

As revistas atuam em um contexto histórico-social específico, todavia possuem uma identidade própria, por isso, devemos nos indagar a respeito de como ela a adquire e como esta se configura; devemos, também, atentar para o fato de que uma revista é sempre resultado de decisões conjuntas. Outrossim, a *Revista de Derecho, Historia y Letras* nasceu, possivelmente, de uma ideia pessoal de Zeballos,¹⁷ ideia esta que deve ter sido comentada e

¹⁷ A fundação da RDHL fez com que a vida de Zeballos adotasse um ritmo frenético: sua jornada de trabalho iniciava-se com as aulas de Direito Internacional Privado na Faculdade de Direito e Ciências Sociais, às tardes atendia em seu escritório de advocacia e, às noites,

discutida em reuniões de amigos, na redação do jornal *La Prensa* ou em seu escritório de advocacia, portanto, é fruto de um projeto coletivo, mas que leva a marca pessoal de seu idealizador, como evidenciou Carlo F. Melo, em 1907, ao assumir a direção interina da revista:

La Revista de Derecho, Historia y Letras, nacida en 1898, no fué una creación accidental de objetivo egoísta; fué el fruto de un pensamiento madurado en el estudio de nuestra sociedad, y tuvo un fin corporativo. Su fundador tem dedicado desde entonces á ella la mejor parte de su espíritu, y ha logrado que viva con un vigor extraño á las obras individuales (MELO, 1907, p. 4).

Durante a maior parte dos vinte e cinco anos de sua existência, a RDHL foi dirigida pelo próprio Estanislao Zeballos.¹⁸ Todavia, em 1907, deixou essa função para aceitar o convite do presidente Figueroa Alcorta que lhe ofereceu o cargo de Ministro das Relações Exteriores e, para substituí-lo, nomeou Carlos F. Melo como diretor interino. A partir deste momento podem ser notadas algumas alterações na publicação, mais voltadas à forma que ao conteúdo propriamente dito: a capa passou a trazer o nome de Zeballos na condição de proprietário e diretor fundador – apesar de ter continuado a apresentar textos e a assinar a seção *Bibliografía – catálogo razonado de mi biblioteca* –, enquanto Melo era apresentado como diretor *ad interim*, além disso, os títulos dos artigos passaram a ser escritos com um tipo de fonte diferente da utilizada até então, o que lhes conferia maior destaque. São modificações simples, mas que exprimem a incorporação da personalidade do novo diretor ao periódico. Além disso, no texto explicativo que inaugurou o referido número da revista, Carlos F. Melo deu um novo impulso ao empreendimento:

participava da redação de *La Prensa*, de onde dirigia sua revista e escrevia os numerosos artigos nela publicados.

¹⁸ Desde 1898 até 1907, apenas o nome de Zeballos compunha a capa da revista, isto é, não havia especificação a respeito de editores ou diretores que, possivelmente, existiam e o auxiliavam na organização da RDHL.

Esa dirección interina invita á los argentinos que hacen vida pública, á pensar en que los miles de hombres de las clases inferiores que trabajan obscuramente para crear el poder y la riqueza nacional, tienen el derecho de exigir, como compensación, de los que forman las clases superiores, que se ocupen especialmente de los problemas que la sociedad presenta, demostrando en sus escritos y en sus actos que son capaces de orientar inteligentemente la actividad social (MELO, 1907, p. 4-5).

Portanto, analisamos a *Revista de Derecho, Historia y Letras* como produto de sua realidade, revelando o afã expresso pela personalidade de Zeballos em captá-la e modificá-la de acordo com sua própria concepção. Em nosso entendimento, o desaparecimento da revista, em 1923, está diretamente ligado à morte de Zeballos, ela dependia de seu esforço pessoal, pois, apesar dos interinatos que foram necessários devido à sua atuação política e suas viagens, eram a presença e atividade de Estanislao Zeballos que infundiam vida própria à publicação. Seu filho, Estanislao M. Zeballos, ao decidir encerrar a publicação declarou, em seu último número:

Con el presente número cesa la publicación de esa revista que fundara y dirigiera mi señor padre, con grandes pérdidas cuyo origen no creo oportuno mencionar. Me veo en la necesidad de tomar esta resolución por las dificultades que se han suscitado. Pero si es posible “la Comisión de homenaje a su memoria” la reeditará en segunda época transformándola en órgano oficial de ella bajo la dirección de su presidente (MELO, 1907, p. 612).

Não podemos afirmar de forma concreta quais foram as “dificuldades suscitadas” mencionadas acima, mas, supomos que sejam decorrentes da impossibilidade de suprir a erudição pessoal de Zeballos que se empenhou para que a Revista fosse mantida dentro de sua proposta inicial ao longo dos 25 anos de sua existência.

Referências

- ALTAMIRANO, Carlos (Org.). *Historia de los intelectuales en América Latina*. Madrid: Katz, 2010.
- ARTUNDO, Patrícia M. Reflexiones em torno a un nuevo objeto de estudio: las revistas. In: *IX Congreso argentino de hispanistas: el hispanismo ante el bicentenario*. La Plata: Universidad Nacional de La Plata, 2010.
- BARBERO, Maria Inés; DEVOTO, Fernando. *Los Nacionalistas*. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1983.
- BERTONI, Lilia A. *Patriotas, cosmopolitas y nacionalistas*. La construcción de la nacionalidad argentina a fines del siglo XIX. Buenos Aires: Fondo de cultura económica, 2001.
- BRUNO, Paula. *Pioneros culturales de la Argentina. Biografías de una época (1860-1910)*. Buenos Aires: Siglo XXI, 2011.
- CAMPANELLA, Hebe N. *La generación del 80. Su influencia en la vida cultural argentina*. Buenos Aires: Tekné, 1983.
- CONI, Emilio A. Dos aspectos de E. S. Zeballos. El historiador y el economista. *Boletín de La Academia Nacional de La Historia*, v. IV, p. 201-211, 1927.
- CORNBLIT, O.; GALLO, E.; A. O'CONNELL. La generación del 80 y su proyecto: antecedente y consecuencias. *Desarrollo Económico*, v. 1, n. 4, 1962, p. 28.
- DEVOTO, Fernando; PAGANO, Nora. *Historia de la historiografía argentina*. Buenos Aires: Sudamericana, 2009.
- DEVOTO, Fernando J. Acerca de la construcción de la identidad nacional en un país de inmigrantes. El caso argentino (1852-1930). In: *VVAA – Historia y presente en América Latina*. Valencia Fundació, Bancaixa, 1996, p. 95-126.
- DOMÍNGUEZ, Gregoria C., GIACALONE, Rita. *Revista de Derecho, historia y Letras (1898-1923)*. Estudio e índice general. *IUSHISTORIA*, Buenos Aires, n. 4, 2007.
- ETCHEPAREBORDA, Roberto. *Zeballos y la política exterior argentina*. Buenos Aires: Pleamar, 1982.

- FERNANDÉZ, Sandra; NAVARRO, Fernando (Org.). *Scribere est agere. Estanislao Zeballos en la vorágine de la modernidad argentina*. Rosário: La Quinta Pata, 2011.
- FERNANDÉZ, Sandra; Müller, Martín. Vitae plena. Breve recorrido por una vida multifacética. In: FERNANDÉZ, Sandra; NAVARRO, Fernando (Org.). *Scribere est agere. Estanislao Zeballos en la vorágine de la modernidad argentina*. Rosário: La Quinta Pata, 2011, p. 55-68.
- FRANCO, Stella M. S. Luzes e sombras na construção da nação argentina: os manuais de História Nacional (1868-1912). Bragança Paulista: EDUSF, 2003.
- FUNES, Patricia. *Salvar la nación. Intelectuales, cultura y política en los años veinte latinoamericanos*. Buenos Aires: Prometeo, 2006.
- GREJO, Camila Bueno. *Carlos Octavio Bunge e José Ingenieros: entre o científico e o político. Pensamento racial e identidade nacional na Argentina (1880-1920)*. São Paulo: Editora Unesp, 2010.
- LEGRAS, Horacio. Lectura y pasagen em el fin de siglo. *Revista Iberoamericana*, v. LXXII, n. 214, jan.-mar., 2006.
- LOBATO, Mirta Z. *La prensa obrera. Buenos Aires y Montevideo (1890-1958)*. Buenos Aires: Edhasa, 2009.
- LUCA, Tania R. de. A história dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla B. (Org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2011.
- MC GANN, Thomas F. *Argentina, Estados Unidos y el sistema interamericano (1880-1914)*. Buenos Aires: Eudeba, 1965.
- MELO, Carlos F. De la dirección interina. *RDHL*, Buenos Aires, ano IX, t. XXVI, 1907.
- NAVARRO, Fernando. En busca de Zeballos. In: FERNANDÉZ, Sandra; NAVARRO, Fernando (Org.). *Scribere est agere. Estanislao Zeballos en la vorágine de la modernidad argentina*. Rosário: La Quinta Pata, 2011, p. 11-38.
- PELOSI, Hebe C. A perspectiva americana nas revistas históricas argentinas da segunda metade do século XIX”. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 16, n. 31-32, 1996.

- PRIETO, Adolfo. *El discurso criollista en la formación de la Argentina moderna*. Buenos Aires: Sulamericana, 1988.
- RIVAROLA, Rodolfo. Discurso. *La Prensa*, p. 19, 07 nov. 1923.
- ROMERO, José Luis. *Breve historia de la Argentina*. Buenos Aires: Eudeba, 1965.
- _____. El pensamiento conservador latinoamericano em el siglo XIX. In: ROMERO, José L.; ROMERO, Luis A. (Org.). *Pensamiento conservador (1815-1898)*. Caracas: Ayacucho, 1978.
- SARLO, Beatriz. Intelectuales y revistas: razones de una practica. *América. Cahiers du CRICCAL. Les discours culturel dans les revues latino-américaines de 1940 à 1970*, Paris, n. 9-10, p. 9-16, 1992.
- SCHWARTZ, Jorge; PATIÑO, Roxana. Introducción. *Revista Iberoamericana*, Pittsburgh, v. 1, n. 208-209, p. 647-650, jul.-dez. 2004.
- SHUMWAY, Nicolas. *La invención de la Argentina. Historia de una idea*. Buenos Aires: Emecé, 2000.
- SOARES, Gabriela P. *Semear Horizontes. Uma história da formação de leitores na Argentina e no Brasil, 1915-1954*. Belo Horizonte: UFMG, 2007.
- SVAMPA, Maristella. *El dilema argentino: civilización o barbarie*. De Sarmiento al revisionismo peronista. Buenos Aires: Imago Mundi, 1994.
- TERÁN, Oscar. *Vida intelectual em el Buenos Aires fin-de-siglo (1880-1910). Derivas de la "cultura científica"*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2000.
- _____. Historia de las ideas em la Argentina. Diez lecciones iniciales, 1810-1980. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2009.
- ZEBALLOS, Estanislao S. *Revista de Derecho, Historia y Letras*. Buenos Aire: Imprensa, litografía y catalogación de Jacobo Peuser, s/p, 1898, p. 5-7.
- ZIMMERMANN, Eduardo A. Racial ideas and social reform: Argentina, 1890-1916. *Hispanic American Historical Review*, p. 23-46, 1992.
- _____. Los intelectuales, las ciencias sociales y el reformismo liberal: Argentina, 1890-1916. *Desarrollo Económico*, v. 31, n. 124, jan.-mar. 1992.